

## VISÃO DO CORREIO

# Abandono de idosos desafia o país

Há uma dificuldade estrutural no Brasil em assumir a sua envelhecimento. O termo, criado pelo sociólogo Manoel Berlink, refere-se ao período de transição entre a vida adulta e a velhice. Individualmente, é considerado um momento-chave para garantir autonomia e saúde nos anos que se seguem. Em termos macro, revela-se um período ainda mais desafiante, sobretudo porque demanda a concordância de medidas coletivas, incluindo as de Estado, para que seja, de fato, estratégico. Uma delas é não deixar quem vai chegando à terceira idade para trás. Reportagem do **Correio** desta quarta-feira mostra que o país faz o contrário.

No Distrito Federal, as denúncias de abandono de idosos cresceram 68% em dois anos — de 7.693 em 2022 para 12.932 em 2024. Dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania indicam o mesmo fenômeno: um aumento de 855% das denúncias no Disque 100 considerando os cinco primeiros meses de 2022 e os de 2023 (de 2.092 para 19.987). Há de se ressaltar que se trata de um crime, com previsão de detenção para quem o comete. Mas também é reflexo de configurações sociais que levam à ausência de familiares.

Liliane Alves Fernandes, doutora em política social, lembra os dilemas da chamada geração sanduíche: adultos — portanto, na envelhecimento — com a responsabilidade de cuidar de filhos, pais, sogros, carreira e outros anseios pessoais. “No meio dessa situação desafiadora, muitas vezes, há somente um provedor na família (...) e os cuidados com idosos acabam ficando negligenciados”, ilustra a professora universitária.

É pertinente concluir que essa sobreposição de fatores exige um enfrentamento que vai além de escolhas familiares. Faltam contrapartidas dos governos e das empresas que deem respostas efetivas ao problema. Cuidar de quem cuida, lema que ganha força nos mais diversos setores, só sai da retórica se há a oferta de condições que propiciem a escolha sadia pelo cuidado.

Nesse sentido, a saúde mental de idosos e familiares demanda ainda mais esforços. Tanto pelo descaso cultural com o bem-estar psicológico, quanto pelo forte arcabouço científico relacionando a saúde mental com o Alzheimer. Pesquisas mostram que a solidão na velhice aumenta o risco de surgimento da doença — em 38% maior, segundo estudo recente da Universidade Estadual da Flórida. O estresse crônico, também — em 24%, estimam cientistas da Universidade de Helsinque, na Finlândia.

Mais incidente entre idosos, o Alzheimer tem impactos financeiros consideráveis. O total de gastos com a doença no país foi de R\$96,7 bilhões em 2022. Em 15 anos, deve chegar a R\$ 163,7 bilhões, segundo o Relatório Nacional sobre as Demências (ReNaDe). No mesmo ritmo, espera-se que a incidência da doença neurodegenerativa dobre até 2050: dos 2,71 milhões de casos atuais para 5,6 milhões.

Sobram evidências de que desconsiderar a atual dinâmica etária é, no mínimo, um contrassenso. O Brasil não pode fechar os olhos para o próprio envelhecimento e perder a oportunidade de usufruir da expectativa de vida conquistada. É preciso abandonar a aversão à velhice e começar a agir. Longevidade e prosperidade se constroem no agora.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Eduardo Bolsonaro

Simplemente vergonhosa e ridícula essa atitude de Eduardo Bolsonaro em tirar licença do mandato de deputado federal alegando perseguição de Alexandre de Moraes, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). Isso depois de Eduardo ter declarado que, para fechar o STF, precisava de somente de um soldado e um cabo para fazê-lo. Como diz aquele velho ditado, quem sai aos seus não degenera. Ou o outro: árvore boa não dá maus frutos.

» **Paulo Molina Prates**

Asa Norte

### Democracia e mídia

A democracia é uma pedagogia política calcada na experiência concreta dos cidadãos, e tanto os consensos legítimos que dela derivam como os constrangimentos institucionais que permitem a construção dos mesmos criam as condições para três arranjos: isonomia (igualdade perante a lei), isogoria (igualdade de condições de participação na vida pública) e isomoiria (igualdade de condições de participação na riqueza). Se a obtenção da igualdade parece demandar a superação dos ideais liberais modernos, a ideia de emancipação humana deve permanecer como o horizonte normativo, tanto na teoria política como na prática humana. Mostra-se também imprescindível compreender a igualdade como sustentáculo de qualquer democracia, apresentando-a em sua dupla acepção: formal e material. Nesse sentido, a comunicação midiática é fundamental na garantia da democracia ao tensionar a dualidade dos interesses coletivos e privados. Os processos comunicacionais são balizadores da liberdade de acesso à informação e da pluralidade. A ideia de uma plataforma em que todos os cidadãos são convidados a debater, de modo racional, as questões da sociedade, favorecendo o fluxo da informação e do conhecimento, constitui o modelo ideal de mídia em uma sociedade democrática.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**

Asa Norte

### Águas Lindas

É público e notório o descaso e o desrespeito das autoridades locais com a população de Águas Lindas (GO) diante do péssimo e caótico serviço de transporte disponibilizado pela empresa Taguatur. Seus ônibus são velhos

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

**Acredite se quiser: em plena capital do país, tem escola pública sem banheiro e sem energia. E a situação de calamidade nos hospitais públicos? Cadê a Câmara Legislativa que não vê isso?**

**Sebastião Machado Aragão** — Asa Sul

**O Brasil é incrível. Só acontece aqui: legisladores são contrários às leis e legislam a favor do crime. Anistia para bandidos e vândalos e redução do tempo de inelegibilidade de autoridades que cometem crimes. Que parlamento é esse?**

**Emiliano Gonzaga Lopez** — Vicente Pires

**STF: O problema do bolsonarismo é a ausência de moral, e não a presença do Moraes.!**

**Vital R. Vasconcelos Júnior** — Jardim Botânico

**A Polícia Militar oferece dois tipos de tratamento à população: Ferrari/Porsche e motoboy/carro popular. A população, em geral, recebe o segundo**

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

no lugar que a história lhe reservou por direito: a liderança. É o maior de todos os tempos. Onde você estiver, Senna, receba nosso amor, carinho e gratidão eternos!

» **José Ribamar Pinheiro Filho**

Asa Norte

### Sarampo

Infelizmente, não surpreende essa história de que os casos de sarampo voltaram a surgir no Brasil. Importamos dos americanos a aversão à vacina. E eles estão agora vendo os casos da doença explodir. Rezo para que, aqui, a gente não precise enterrar crianças por desacreditar em uma lição tão básica: vacinas salvam vidas! Não é possível que, depois de tudo que aconteceu na pandemia da covid-19, as pessoas se deixem enganar com as cretinices dos antivacinas!

» **Marlon Barros**

Cruzeiro


e sucateados, não oferecem nenhuma segurança. São constantes os episódios de quebra dos ônibus. Tanto que, em uma semana, houve três panes, deixando os passageiros à deriva na estrada, prejudicando-os no horário de entrada ao trabalho. Além desse já denunciado e deplorável transporte, moradores dos bairros Mansões Olinda e Por do Sol estão enfrentando, há uma semana, sérios problemas de saúde pública, diante do fornecimento de água com excesso de cloro, totalmente insalubre para o consumo humano. A situação tem acarretado problemas intestinais, sem falar nas despesas com a compra de água potável. Senhor prefeito, a população lhe deu mais um mandato. Portanto, clama por respeito e urgentes providências. Em tempo: cadê a Câmara Municipal?

» **Renato Mendes Prestes**

Águas Claras

### Senna

Há 65 anos, nascia um gênio das pistas. Dia 21 de março seria aniversário do tricampeão mundial de Fórmula 1 (1988, 1990 e 1991), Ayrton Senna da Silva, um ídolo acima de torcidas. Ele completaria 65 anos se estivesse vivo. Parabéns, Ayrton Senna, você é inesquecível! Esse, sim, fez história. Está eternizado na lembrança de todos os brasileiros. Suas características de sucesso que melhor o identificam são: ousadia, perseverança, determinação, foco e superação. Senna morreu aos 34 anos, fazendo o que gostava e



**IRLAM ROCHA LIMA**  
[irlam.rochabsb@gmail.com](mailto:irlam.rochabsb@gmail.com)

## Famoso desconhecido

Assisti por duas vezes *Ainda estou aqui*, o filme de Walter Salles protagonizado pela extraordinária atriz Fernanda Torres, e, como todo brasileiro que se preza, fiquei orgulhoso com a conquista do Oscar na categoria de Filme Estrangeiro. Naquela oportunidade, estava no Rio de Janeiro e me juntei à torcida que comemorou a vitória, como se fosse em uma disputa de Copa do Mundo.

Mas, como repórter ligado à música, integrante da editoria de Cultura do **Correio Braziliense** e admirador da obra do cantor, compositor e guitarrista Bob Dylan, me ative também a *Um Completo Desconhecido*, a cinebiografia do ídolo e outro filme que concorre, em três categorias (Direção, Roteiro Adaptado e Ator Coadjuvante), ao mais importante concurso internacional da Indústria Cinematográfica. Vinte três anos antes, estava entre os milhares de privilegiados que, em 17 de abril de 2012, aqui em Brasília, se reuniram no Ginásio Nilson Nelson para ouvir e aplaudir o ídolo do folk rock norte-americano, num show memorável. Dylan emocionou a plateia ao revisitar clássicos de sua lavra, como *Baby blue*, *Blow' in the wind* e *Like a Rolling Stone*.

Em *Um completo desconhecido*, Bob Dylan é vivido por Timothée Chalamet — o galã do momento. Como compositor, Dylan começou a construir sua popularidade em 1965, aos 24 anos, após se apresentar no Festival de Newport. Viveu anos de glória nas décadas de 1970 e 1980, mas mantém a relevância em seu país, onde continua fazendo shows, gravando discos e influenciando artistas das novas gerações.

Foi o artista responsável por dar à música popular em seu país a importância que jamais havia tido, especialmente pelas letras, profundamente poéticas. Por isso, foi premiado com o Nobel de Literatura.

Prodígio do folk, encontrou ambiente propício para suas composições, que traduziam, como nenhuma outra, o espírito da época. A primeira leva ganhou registro no LP *The Freewheelin' Bob Dylan*, de 1963, que traz canções de letras pungentes de protesto, principalmente contra a Guerra do Vietnã.

O artista, que, na adolescência se deixou fascinar pelo blues e o rock de Little Richard, conviveu com a glória nas décadas de 1970 e 1980. Ao chegar a Nova York passou a conviver com figuras como Dave Van Ronk e Pete Seeger, que vieram a ser seus mentores. Isso no momento em que a capital norte-americana desenvolvia grande interesse pelo blues e pelo folk, que orientaram suas primeiras apresentações.

Sua inquietude, numa encruzilhada em meio a uma crise existencial, o levou a dedicar-se à análise em suas criações, representada pelo hino *Like a Rolling Stone*, que traz, na letra, uma metáfora autobiográfica, na qual ele deixou claro o desencanto do povo americano após o assassinato do presidente John Kennedy e a participação na Guerra do Vietnã.

No Brasil, foram lançados 12 álbuns de Bob Dylan, e o mais recente é *Time of mind*, de 1997. Vinte anos antes, Gal Costa gravou Negro amor, versão de *Baby Blues* (do LP *Bringing it Back Home*), feita por Caetano Veloso e Péricles Cavalcanti, uma das faixas do CD *Caras & Bocas*.

## CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”*  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

**VENDA AVULSA**  
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anúncio**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

**ASSINATURAS\***  
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE**—Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

**DIÁRIOS ASSOCIADOS DA**

**DA Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)